

Biblioterapia no Centro de Hemodiálise: cultura literária e acolhimento

Bibliotherapy in the Hemodialysis Center: literary culture and embracement

Glória de Fatima Lima dos Santos¹
Isabel Priscilla dos Santos Guevara²
Marizéte Silva Souza³

Resumo

O presente trabalho discorre sobre práticas leitoras e seu impacto terapêutico na saúde de pacientes em tratamento hemodialítico. A estratégia de cuidado através de textos literários, biblioterapia, pode melhorar a qualidade de vida do paciente, além de promover um ambiente de acolhimento e interatividade. Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Ler Faz Bem à Saúde”, da Universidade Estadual de Santa Cruz, desenvolvido em um centro de hemodiálise. O olhar sobre a saúde dos pacientes em terapia hemodialítica, através de práticas alternativas e coadjuvantes, torna-se um contributo para a melhora do bem-estar emocional e, consequentemente, físico dos pacientes. As habilidades para a vida indicadas pela OMS são assumidas como temas basilares para fomentar as mediações de leitura de textos literários. Une-se o ensejo de promover o desenvolvimento de tais habilidades ao potencial da literatura como ferramenta cultural de reinvenção de si e do mundo circundante. Essas práticas leitoras promovem um ambiente propício para a autoaceitação e para o acolhimento do outro. Resulta, portanto, no contato com outras formas de pensar que podem ressignificar o momento de dor e de sofrimento, inspirando resiliência e busca de manutenção da vida.

Palavras-chave: Biblioterapia. Extensão. Cultura literária. Acolhimento.

Abstract

The present work discusses reading practices and their therapeutic impact on the health of patients in hemodialysis treatment. The strategy of care through literary texts, bibliotherapy, can improve the quality of life of the patient, as well as promote a welcoming and interactive environment. This is an experience report of the extension project "Ler faz bem à saúde", from the Universidade Estadual de Santa Cruz, developed in a hemodialysis center. The look on the health of patients in hemodialysis therapy, through alternative and adjuvant practices, becomes a contribution to the improvement of emotional and, consequently, physical well-being of patients. The skills for life indicated by WHO are assumed as basic themes to encourage the mediation of reading literary texts. It unites the opportunity to promote the development of such skills to the potential of literature as a cultural tool for reinventing oneself and the surrounding world. These reading practices promote an environment conducive to self-acceptance and the reception of others. It results, therefore, in contact with other ways of thinking that can re-signify the moment of pain and suffering, inspiring resilience and search for maintenance of life.

Keywords: Bibliotherapy. Extension. Literary culture. Embracement.

Introdução

Com a intenção de estimular o exercício da leitura e, consequentemente, de promover o bem-estar dos pacientes, o Projeto Ler Faz Bem à Saúde, criado na Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) pela coordenação local do Proler – Programa Nacional de Incentivo à Leitura - promove, dentre outras ações, eventos de práticas leitoras na unidade do centro de hemodiálise de um hospital em Itabuna-BA. Trata-se de uma ação de natureza extensionista que congrega professores universitários dos cursos

¹Professora do Departamento de Letras e Artes/Uesc. Mestre em Letras: estudos linguísticos pela UFMG. Coordenadora do Proler/Uesc, autora e Coordenadora do Projeto Ler faz bem à saúde. E-mail: gflsantos@uesc.br

²Professora do Departamento de Ciências da Saúde/Uesc. Mestranda em Enfermagem. PPGCS/Uesb. Professora colaboradora do Projeto Ler faz bem à saúde. E-mail: ipsguevara@uesc.br

³Professora da Educação Básica. Mestre em Letras. PPGL/Uesc. Professora colaboradora externa do Projeto Biblioteca Viva e do Proler/Uesc. Email:marizete08@gmail.com

de Letras e Enfermagem, bolsistas e voluntários que atuam como mediadores de leitura. Essa intervenção parte da crença de que as práticas leitoras no ambiente hospitalar não apenas se inserem como atividades de recreação ou passatempo, mas também proporcionam bem-estar emocional, por meio da imersão em narrativas que evocam memórias, mediam a identificação de si com o outro e abrem caminhos para a introspecção e, por consequência, para o encontro consigo e com seus projetos de vida. Um processo facilitador para o desvio do foco na doença e para a construção de sonhos e desejos pela vida. Assim, seus efeitos positivos são sentidos no humor e na resiliência, indispensáveis para o processo de recuperação da saúde dos pacientes.

Despertar esperança nos enfermos e também na equipe de profissionais, provocar seus risos, tocar-lhes o intelecto, a emoção e ativar seu cérebro são estratégias significativas e incontestáveis para a promoção do seu bem-estar emocional e físico, além de ampliar-lhes o universo cultural. A leitura como instrumento cultural lança ideias, conta segredos, provoca emoções, instiga a imaginação, enseja ao diálogo. A leitura aqui tratada é a da obra literária, visando explorar a experiência estética, catártica e terapêutica. Isto porque,

“Não importa o meio onde vivemos e a cultura que nos viu nascer, precisamos de mediações, de representações, de figurações simbólicas para sair do caos, seja ele exterior ou interior. O que está em nós precisa primeiro procurar uma expressão exterior, e por vias indiretas, para que possamos nos instalar em nós mesmos” (Petit, 2009, p. 115).

Se essa perspectiva tem validade em todas as esferas sociais, sobremaneira se torna importante em uma unidade hospitalar que atende a dialíticos, visto que pacientes e cuidadores estão sob tensão nos cuidados de manutenção da vida. Os pacientes em terapia dialítica sofrem no processo terapêutico conservador principalmente devido às restrições e constantes limitações que enfrentam, implicando na qualidade de vida. A Sociedade Brasileira de Nefrologia (Schmidt, 2019) considera que os avanços tecnológicos têm permitido uma manutenção da vida, porém a terapia que é invasiva tem permitido o agravo na saúde mental interferindo diretamente na qualidade de vida dos pacientes. Afirma também que o olhar sobre a saúde mental deve ser para além da terapia farmacológica, evidenciando a importância da abordagem multiprofissional e multidisciplinar, principalmente aquelas iniciativas que evidenciam a arte (Schmidt, 2019). As práticas leitoras atuam como coadjuvantes nesse processo de superação

da tensão emocional, criando uma ambiência acolhedora que pode proporcionar alívio da dor e do sofrimento. Em conformidade com essa perspectiva, Ribeiro *et al* (2020) discorrem que a terapia em centros de hemodiálise deve

[...] se ampliar para além das orientações sobre a doença, contra indicações terapêuticas, e dietéticas e, não obstante tudo isso, seguir para o campo social e psicológico, onde estratégias para a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos devem ser consideradas, orientadas e estimuladas (Ribeiro *et al.*, 2020, p. 89).

Nesse contexto de práticas complementares, o Projeto Ler Faz Bem à Saúde, criado há mais de uma década, nasceu de um apelo feito por um profissional de enfermagem para que as equipes de mediadores de leitura do Proler/Uesc se dispusessem a intervir com alguma atividade cultural durante as sessões de hemodiálise de um dos municípios circunvizinhos à Universidade. Algum tempo depois, a ação se transferiu para o hospital onde funciona atualmente e realiza intervenções de mediação de leitura em diversos gêneros e com variadas modalidades de interação (contação, leitura, encenação de esquetes, musicalização, entre outros). Seus objetivos principais são difundir a leitura como bem cultural de direito de todos e como meio de transformação consciente da sociedade, através da mediação de práticas leitoras, promovendo vivências com suportes textuais variados; estimular um olhar holístico mediante o uso das leituras terapêuticas sobre o indivíduo diante de vários processos de vida; e, fomentar práticas leitoras entre estudantes, profissionais de saúde, educadores como medida de autocuidado e autopercepção.

Aliado às questões de natureza literária, esta ação extensionista agrega a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1997) no que tange ao fomento de abordagens baseadas no modelo Habilidades para a vida. Essas habilidades estão relacionadas ao aumento dos cuidados com a saúde física e mental dos sujeitos e podem impactar diferentes esferas da vida, inclusive na preservação do bem-estar. Estão agrupadas em três eixos: habilidades sociais, interpessoais e cognitivas, quais sejam: autoconhecimento, empatia, relacionamentos interpessoais, comunicação eficaz, autoestima, resiliência, capacidade para dizer não, capacidade para pedir ajuda, lidar com sentimentos e emoções e gratidão. Explorar as habilidades é promover um pensamento positivo que permita o gerenciamento do estresse de forma eficaz.

O presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência extensionista que evidencia a importância da biblioterapia como coadjuvante no cuidado da saúde de pacientes submetidos à hemodiálise, utilizando da cultura literária como ferramenta de autoconhecimento, identificação e acolhimento. Para tanto, está estruturado em cinco seções: introdução, metodologia, descrição da experiência, principais resultados observados e considerações finais.

2. METODOLOGIA

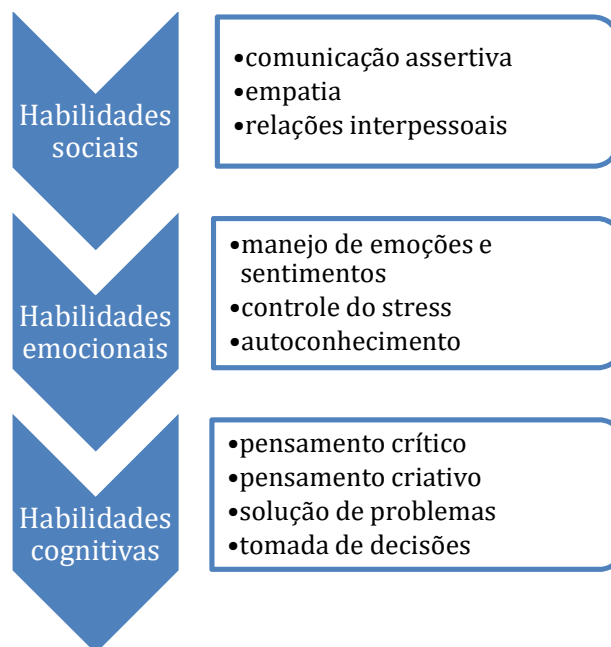
O conhecimento humano está interligado ao saber científico e às aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de temáticas e vivências diversas. Um relato de experiência apresenta a análise crítico-reflexiva da vivência, visto que “é vivida antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes” (Breton; Alves, 2021, p.3).

Sob esse viés, o presente texto constitui-se, pois, de um relato de experiência de natureza descritivo-qualitativa, dissertando acerca das atividades desenvolvidas pela equipe de ação extensionista que visam proporcionar espaço/tempo com a leitura de livros literários como meio de promoção de bem-estar com foco na resiliência e superação das adversidades, conforme preconizado pela OMS (1997) e apresentado na figura a seguir.

Desenvolvidas no centro de hemodiálise de um hospital da macrorregião do extremo sul da Bahia que atende a pacientes dialíticos e presta serviços em nefrologia à população do município de Itabuna e de outros 120 municípios circunvizinhos realizando hemodiálise, diálise peritoneal (CAPD e DPA) para pacientes com insuficiência renal em estágio avançado, as atividades do LFBS ocorrem semanalmente acompanhando os turnos em que são divididos os pacientes. O espaço, que recebe por sessão cerca de 80 pacientes jovens e adultos (maioria), na sua maioria do sexo masculino, oriundos tanto do sistema privado quanto do Sistema

Único de Saúde (Sus), conta com 4 salas onde aproximadamente 20 profissionais de saúde atuam.

Figura 1 - Habilidades de Vida



Fonte: elaborada pelas autoras

Além das salas de terapia, intervenções de leitura são feitas também na área de recepção e na sala de espera do pavilhão onde ocorre o acolhimento inicial aos pacientes como um deguste das experiências vividas nas salas de hemodiálise propriamente ditas para criar sensibilização nos acompanhantes e demais presentes no espaço. Na parte da recepção onde os familiares ou cuidadores, na sua maioria do gênero feminino, aguardam os pacientes são feitas reflexões sobre a temática e lidas frases célebres retiradas dos textos literários e canções temáticas, com isso, preza-se por fornecer um ambiente de alegria e distração.

As salas são de tamanhos diversos o que exige uma metodologia diferenciada para o desenvolvimento das sessões de leitura. Nas salas menores, a sessão de leitura é mais coletiva e raramente individual, a depender do estado dos pacientes. Neste caso, a mediação ocorre de modo mais compartilhado, tendo como plateia todos os pacientes ao mesmo tempo. Também podem ocorrer intervenções mais intimistas com os mediadores se deslocando de leito em leito para apresentação dos textos. Na

sala maior, a leitura é realizada leito a leito, sempre iniciada com uma conversa informal e com o consentimento do paciente. A mediação de leitura demanda do contador expressividade de modo que permita uma aproximação com a clientela além de uma escuta ativa leito a leito. Após a intervenção são colhidas opiniões e sugestões dos pacientes e da equipe.

Sujeitos envolvidos na experiência

Professoras dos cursos de Letras e de Enfermagem coordenam a ação, liderando uma equipe encorpada por alunos de graduação integrados ao Projeto por meio de bolsas do Probex (Programa de Bolsas de Extensão da Uesc) e por voluntários, atuando todos como mediadores de leituras. A essa equipe somam-se os profissionais de saúde que trabalham no setor de hemodiálise e, naturalmente, os pacientes em diálise.

Os pacientes são majoritariamente de meia idade, alguns poucos jovens estão em tratamento dialítico na unidade. Homens e mulheres são assistidos e participam das sessões de mediação de leitura. Os homens interagem mais do que as mulheres. Em geral, todos aceitam a intervenção com alegria e participam interagindo. Alguns solicitam textos específicos e gostam de relatar experiências com leitura. Outros preferem apenas ouvir, em alguns casos, por não saberem ler.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A cada circuito temático as mediações são recheadas de interatividade e de mergulhos em textos literários de gêneros diversos, preferencialmente de narrativas literárias que permitem uma mais rápida identificação com personagens, suas situações de vida, seus sentimentos e suas formas de enfrentamento dos dilemas da vida.

Muitos são os registros das intervenções, visto que ocorrem semanalmente. Esse relato evidencia um circuito de sessões ocorridas no mês de junho, no qual são comemoradas as festas juninas, evento cultural de significativa representatividade da

cultura nordestina, tempo que agrega memórias e gestos culturais identitários, ritmos alegres, indumentárias coloridas, ornamentos que simbolizam a vida do campo e decoram as ruas e casas. Tecidos como chita, florais e quadriculados marcam as vestes de lojistas e de sujeitos sociais de todas as condições financeiras. Forró, cordéis, xilogravuras, bandeirolas e palhas. A arte entra no ambiente hospitalar e imita a vida. Traz cor e ritmos para as salas do centro de hemodiálise anunciando que a vida continua e que os tempos movimentam valores e símbolos que nos incitam à resiliência e à luta pela vida.

No que tange à intervenção do mês de junho aqui relatada, objetivava também conectar os conhecimentos dos pacientes relativos à cultura nordestina de tradição junina à experiência de leitura, ressignificando o valor das tradições e dos saberes populares que cada um aprende em sua comunidade como parte representativa daquilo que cada sujeito é.

Para atender a esse propósito, a equipe realizou uma seleção cuidadosa de textos literários como poemas, cordéis, trava-línguas e adivinhas que são comumente lidos e recitados neste período festivo e evocam memórias afetivas presentes na cultura nordestina, despertando, assim, o interesse pela leitura apresentada e ampliando a ambiência de acolhimento. Os textos escolhidos remeteram, principalmente, a situações de humor, ao cotidiano local e a relações interpessoais na produção literária: histórias, contos e poesias com possibilidades terapêuticas; que expressassem conteúdos da ficção prazerosos de se ler; textos com lacunas a serem preenchidas pela imaginação e emoções dos leitores, ouvintes ou espectadores; textos provocadores, catárticos; textos dramáticos com final feliz (purgam emoções, realizando catarse); textos permeados de humor (reconhecendo o valor terapêutico do riso na ativação do sistema imunológico) e de fatos do cotidiano (a verossimilhança pode conduzir à identificação e resolução de problemas pessoais); textos instigantes (levam à reflexão e à autoavaliação) dentre os quais não se exclui a oralidade nem a música.

Cada uma das intervenções foi centrada em uma metodologia diferente e na adoção de recursos que proporcionassem a captação da atenção dos pacientes e permitissem

condições para sua interação. Houve desde a recitação de quadrinhas, trava-línguas e adivinhas até a encenação de um desafio com um cordel que relata uma disputa humorada entre dois personagens: dentadura e dente bom⁴. Importante explicitar também que o hospital autorizou a decoração da área de recepção com objetos alusivos ao contexto junino. Assim, foram reproduzidas bandeirolas nas quais constavam textos semelhantes àqueles apresentados aos pacientes, ampliando a exposição dos mesmos a esse repertório, visto que poderiam ler nos momentos em que aguardavam pelo atendimento ou pelo transporte de retorno às suas cidades. Além disso, essa exposição dos textos no ambiente permitiu que outros grupos de pacientes não assistidos pelo Projeto, seus familiares e demais profissionais do hospital interagissem com as produções. Esse fato ficou nítido em uma das intervenções, quando a equipe esperava a autorização para ingressar nas salas de atendimento e interpelou o público da recepção fazendo as adivinhas. Momento de alegria, descontração e envolvimento entre cuidadores e assistidos, conforme registro a seguir.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS OBSERVADOS

Estar inserido no ambiente hospitalar é, por consequência, estar em um ambiente estressor, além de estar sujeito a rotinas e fluxos que demandam mecanismos de resiliência e adaptação, principalmente em processos como a hemodiálise que interferem na qualidade de vida e diminuem a expectativa de bem-estar dos pacientes renais crônicos (Amaral;Tavares, 2022).

Logo depois das intervenções da equipe, foi possível observar os próprios pacientes interrogando-se uns aos outros empenhados em decifrar as adivinhas e tentar dizer os textos sem ‘travar’ a língua. Essa troca envolveu também os plantonistas do turno que desejaram ler os cordéis e tentar acertar as respostas para as adivinhas.

⁴ Texto de Onã Silva, enfermeira que se autodenomina ‘Poetisa do cuidar’. Dente bom e Dentadura: quem enfrenta a rapadura? Disponível em: Cuidar e rimar é só começar. Onã Silva, Goiânia: Kelps, 2018.



Fonte: Acervo do Projeto

Embora os resultados reunidos sejam fruto das observações da equipe e das interações em conversas com pacientes e profissionais, é possível reconhecer que os textos literários criam uma ambiência onde as conversas tornam-se cheias de memórias, de risos e alegrias, levando leveza e acolhimento, além do fato de que a interação com os pacientes espraia-se alcançando a equipe de profissionais de saúde. Esses ganhos se ratificam se espelhados e socializados como experiência que ganha proporções crescentes e pode servir para despertar outros mediadores para a criação de espaços de leitura nas unidades hospitalares de diferentes localidades (Bernardo, 2024; Santos, 2023).

Apesar de as atividades se desenvolvem de forma lúdica e dinâmica, uma das limitações enfrentadas pela equipe diz respeito aos ruídos produzidos pelas máquinas, exigindo maior versatilidade quanto ao uso da voz pelos mediadores. Além disso, o barulho constante pode desconcentrar os pacientes e desviar-lhes o foco da leitura. Outro limitador, diz respeito às restrições de uso de adereços e outros recursos performáticos no ambiente de tratamento tendo em vista a segurança dos pacientes. Somando-se a isso, as condições de atuação restringem a cobertura a pacientes de dois turnos de tratamento.

O alcance da intervenção multiplica-se ao considerar-se os próprios pacientes, os familiares aos quais foram relatados os eventos, e mais os profissionais no plantão em cada tarde, assim pode-se afirmar que os efeitos dessa ação se reverberam para além do espaço confinado do hospital e estimulam olhares diversos sobre a leitura e sobre seus efeitos no humor e no bem-estar, despertando interesse pela literatura e

pela cultura como forma de reconhecimento de sua inserção em uma comunidade que partilha saberes, modos de vida e de expressão artística.

Além disso, sobre a relevância dessa ação, convém ressaltar que o paciente renal crônico tem 4 a 5 vezes maior chance de sofrer depressão e os casos de adoecimento mental nesse público são subnotificados e pouco tratados, enfatizando a fisiopatologia do acometimento renal (Almeida; Meleiro, 2022), o que torna ainda mais pertinente a dimensão mitigadora de dores e tristezas que o Projeto alimenta. Proporcionar momentos de lazer e de acolhimento de forma coletiva atinge não apenas os pacientes, mas também a equipe, principalmente o trabalhador de enfermagem que tem um público de baixa rotatividade e acompanha de perto suas dores e sofrimentos. É também uma forma de acolher a equipe, permitindo momentos de leveza e descontração (Ribeiro *et al.*, 2020).

Assim, esse processo de biblioterapia interage permitindo a identificação com os textos e a catarse - o processo de purificação de sentimentos e a sua resignificação (Guzmão; Souza, 2020; Caldin, 2001). Por meio do contato com a palavra, os leitores-pacientes podem identificar e redimensionar dores e vivências, considerando-se que

[...] privado de palavras para pensar sobre si mesmo, para expressar sua angústia, sua raiva, suas esperanças, só resta o corpo para falar: seja o corpo que grita com todos os sintomas, seja o enfrentamento violento de um corpo com outro, a passagem para o ato (Petit, 2008, p.71).

E essa relação com o livro e a leitura permite ao sujeito compreender o texto e se compreender. A biblioterapia é, pois,

[...] primariamente uma filosofia existencial e uma filosofia do livro, que sublinha que o homem é um ser dotado de uma relação com o livro. Dessa forma, essa relação com o livro – a leitura – permite ao homem compreender o texto e se compreender. O leitor, ao interpretar, passa a fazer parte do texto interpretado. A interpretação é a junção da explicação objetiva do texto e da sua compreensão subjetiva. A interpretação descobre outro mundo, o mundo do texto, com as variações imaginativas que a literatura opera sobre o real. A biblioterapia, portanto, propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação dos textos (Ouaknin, 1996, p. 25).

Os benefícios proporcionados pela leitura ao processo de recuperação da saúde dos pacientes são amplamente discutidos na literatura de várias áreas das ciências humanas e da saúde e são ratificados na avaliação dessa ação pelos depoimentos

dos pacientes, pela avaliação da equipe de profissionais que atuam no centro de hemodiálise em reuniões sistematizadas com a equipe e podem ser percebidos nos momentos de interação e trocas de experiências, atestando que a leitura literária expõe o leitor a si mesmo e desperta gestos de reconhecimento e de identificação em meios a atos de esperança, risos, emoções e de atividade intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler é um direito e atua no processo de inclusão dos sujeitos em seu ambiente natural e social. Ler garante acesso aos saberes da cultura letrada. Ler garante autonomia e ajuda no processo de entendimento do mundo e de suas possibilidades de reinvenção. A inserção de práticas de leitura em ambiente hospitalar concorre para o fortalecimento do desejo de viver e de superação da enfermidade e de seus desdobramentos. As palavras que traduzem sentimentos e estados emocionais na voz do personagem ou do narrador, no poema que toma o leitor pela mão e o conduz até as cavernas mais reservadas e conversa com o inconsciente sobre atos e gestos, atitudes e resiliência, desperta os sentidos e humaniza, permite a reinvenção das histórias da vida real pela imersão consciente na imaginação e na ficção que revelam outros como ele que encontram motivos e gana para lutar pela vida.

As atividades em torno da leitura e do livro permitem não somente o fortalecimento dos vínculos entre pacientes, mediadores e equipes de trabalho, mas também se somam às iniciativas de humanização do cuidado do outro no ambiente hospitalar. Concorrem ainda para o desenvolvimento de habilidades, em sintonia com o preconizado pela OMS (1997), que tornam possível uma postura mais positiva frente às situações da vida para o enfrentamento dos desafios inerentes ao quadro de saúde enfrentado por cada paciente. Outro benefício se dá num processo de reversibilidade, pois a equipe amplia sua conscientização sobre a importância do ato de ler e de participar ativamente em atos socioculturais que tocam as emoções dos outros e, por consequência, manifestam compromisso social e alteridade. Nesta perspectiva, a literatura se confirma como lugar de acolhimento, abrigo, e de resistência e se torna acessível em atos de solidariedade e empatia dos mediadores.

Isso alinha-se ao compromisso de intervenção social pela leitura, visto que

[...]precisamos oferecer facilidades especiais, como apoiar e multiplicar os projetos que se baseiem no deslocamento de materiais de leitura para pontos estratégicos [...] praças, jardins, **hospitais**, prisões, centros esportivos, empresas, residências particulares.” (Cunha, 2008, p. 34 - grifo nosso).

As interações vivenciadas pela atuação do Projeto Ler Faz Bem à Saúde proporcionando aproximação e escuta de textos literários permitiram tecer momentos de alegria e distensão, confirmando que as práticas leitoras no ambiente hospitalar não são apenas atividades de entretenimento ou distração. Trata-se de um movimento de ampliação das possibilidades do viver. Além disso, a valorização da cultura local como coadjuvante no processo de identificação e pertencimento permite a adesão à terapia com livros e textos literários como uma forma alternativa e menos invasiva de preservação da vida e do bem-estar. Os mediadores de leitura são promotores desse bem.

REFERÊNCIAS

AMARAL, T. B. .; TAVARES, C. M. de M. .; SILVA, T. N. .; SILVA, L. S. A. H. da .; BESSI, A. R. N. . Avaliação da saúde mental positiva em pessoas convivendo com hemodiálise. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 12, n. 40, p. 280–291, 2022. DOI: 10.24276/recien2022.12.40.280-291. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/623>. Acesso em: 1 ago. 2024.

ALMEIDA A. M.; MELEIRO, A. M. Depressão e insuficiência renal crônica: uma revisão. Brazilian Journal of Nefrology. 2022. p. 192-200. disponível em: https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v22n1a05.pdf Acesso em 25 jul. 2024.

BERNARDO, André. Por que ler faz bem à saúde? **Revista Veja saúde**. 16 de fev., 2024. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/por-que-ler-faz-bem-a-saude> Acesso em 25 jul. 2024.

BRETON, H.; ALVES, C. A. A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.17, n. 44, p. 1-14, jan./mar., 2021. Disponível em: Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8013/5526>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6,

n. 12, 2001. Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. >. Acesso em: 01 agosto 2024.

CUNHA, Maria Antonieta, Acesso à leitura no Brasil. In: AMORIM, Galeno (Org.) Retratos da leitura no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008. 232 p.

GUSMAO, Alexandre Oliveira de Meira; SOUZA, Elaine Gleice Jerônimo de. A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. **Investig. bibl**, Ciudad de México , v. 34, n. 85, p. 33-59, dic. 2020. Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2020000400033&lng=es&nrm=iso>. accedido en 01 agosto 2024. .

OUAKNIN, M.-A. Biblioterapia. São Paulo: Loyola, 1996.

OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Programme on mental health: division on mental health, life skills education on schools. Genebra, WHO, 1997.

PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Ed. 34, 2008. 192 p.

_____ A arte de ler: ou como resistir à adversidade. Ed. 34, 2009. 304 p.

RIBEIRO, WA; JORGE, BO; QUEIROZ, RS. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. **Revista Pró-UniverSUS.2020.** Jan./Jun.; 11 (1): 88-97. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2297/1398> Acesso em: 2 de agosto 2024.

SANTOS, G. F. L. dos; SOUZA, M. S. Formação do leitor no âmbito da extensão universitária. **Revista Focando a extensão.** v. 10, nº12, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/extensao/article/view/3788> Acesso em 25 jul.2024.

SCHMIDT, Debora Berger. Qualidade de vida e saúde mental em pacientes em hemodiálise: um desafio para práticas multiprofissionais. **Braz. J. Nephrol.**, v. 41, n. 1, p. 10-11, jan. 2019.